

PRESBIACUSIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

María Dalvina Muraro

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Angela Rocha Narciso (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Presbiacusia é denominada perda de audição do idoso, Butugan (2000). Este referido trabalho teve por objetivo pesquisar artigos da Revista PRO-FONO com referências teóricas sobre esta patologia, bem como salientar alguns dos aspectos abordados por diversos autores. Ao final do estudo levantou-se que esta revista no período de 1995 a 2000, publicou 147 artigos e apenas 3 foram pertinentes à presbiacusia. O primeiro artigo relata que os indivíduos com deficiência auditiva, apresenta problema de comunicação o que causa depressão, angustia, desmotivação e até isolamento. Os indivíduos com presbiacusia não recebem muita atenção dos especialistas que se preocupam com a adaptação do ouvido através do AASI, evidenciando mais o aparelho do que quem usa. Este trabalho visou apresentar um roteiro de acompanhamento fonoaudiológico ambulatorial do paciente adulto. Visando melhorar o aproveitamento do AASI. Observou-se no trabalho que os pacientes ficaram motivados para enfrentar os problemas e adquiriram compreensão de sua deficiência e reabilitação. No segundo artigo foram avaliados 12 idosos divididos em 2 grupos, 6 participaram do programa HOP. 6 participaram do grupo controle, todos com perda auditiva do tipo neurosensorial de grau moderado a severo e eram novos usuários de AASI retroauricular. Para o grupo experimental foi aplicado o questionário. Os resultados obtidos com aplicação do programa HOP, foram efetivos, proporcionando aos participantes do Grupo Experimental a prática do uso e manuseio do AADI, além de ampliar o seu comportamento comunicativo. No terceiro artigo evidencia que o fonoaudiólogo para atuar efetivamente em uma área avalia suas habilidades através da investigação de dados, para poder atuar de maneira eficaz em sua profissão. Foram selecionados 106 idosos: as questões relacionadas foram audição, comunicação oral e deglutição, visando comparar a consciência destes aspectos pelo próprio idoso, o conhecimento do funcionário da instituição sobre estes aspectos e os resultados fonoaudiológico. Foi observado que a maioria dos idosos não apresentou dificuldade em ouvir, porém os 106 casos triados 82,08%, tinham perda auditiva. Quanto a linguagem e compreensão, 44,34% dos idosos falavam com dificuldade, apresentam dificuldade para compreender a fala.

dalvinamuraro@bol.com.br